

INDONÉSIA

Governador admite falta de estrutura para resgate

JULIANA - Tempo chuvoso também dificultou o resgate da brasileira, disse Lalu Iqbal em rede social



Juliana Marins não foi resgatada a tempo após sofrer acidente no vulcão Rinjani, na Indonésia

DA REDAÇÃO

Em carta aberta aos brasileiros, publicada no Instagram, o governador Lalu Iqbal, da província de Sonda Ocidental, onde fica o vulcão Rinjani, em que morreu a turista brasileira Juliana Marins, afirma que chuvas persistentes e uma névoa densa atrasaram os esforços de resgate, mas admite também não existir estrutura adequada para situações desse tipo na região. A carta aberta foi publicada em formato de vídeo e em inglês. Nela, o governador lamenta a morte da jovem, que chama de "irmã", e presta condolências aos familiares da jovem. A informação foi publicada ontem pelo jornal O Globo.

"Estamos todos profundamente abalados por essa tragédia, especialmente por ter ocorrido aqui, em nossa terra natal. Quero assegurar que, desde o primeiro momento em que fomos informados do acidente, nossa equipe de resgate agiu com urgência e dedicação. Eles arriscaram a própria segurança para cumprir sua missão", disse o governador.

Segundo Lalu Iqbal, muitos dos que compunham a equipe de resgate eram voluntários. Ele atribuiu as dificuldades enfrentadas na operação às "forças da natureza". O nevoeiro denso e as chuvas teriam dificultado ainda a ação de drones térmicos para "detectar coordenadas precisas".

"Além disso, o terreno arenoso próximo ao local criou riscos extremos para os dois helicópteros que mobilizamos, pois a entrada de areia nos motores tornava as operações de resgate aéreo inseguras", diz o governador, que continua: "Reconhecemos

Equipe de resgate era composta em grande parte por voluntários que arriscaram suas vidas, disse o governador

que o número de profissionais certificados em resgate vertical ainda é insuficiente e que nossas equipes ainda carecem de equipamentos avançados para esse tipo de missão."

O governador indonésio disse ainda que irá buscar adotar medidas concretas para melhorar a capacidade de reação a novas ocorrências.

"Também percebemos que a infraestrutura de segurança ao longo da trilha de Rinjani precisa ser aprimorada, já que essa montanha deixou de ser apenas um destino de trilha para se tornar uma atração turística internacional. Com essa consciência, estou totalmente comprometido, como governador, a iniciar uma revisão abrangente com todos os envolvidos na região do Rinjani."

Juliana Marins, de 26 anos, foi encontrada sem vida no vulcão Rinjani, na Indonésia, após quatro dias de buscas intensas, o que deu início a um debate sobre os riscos inerentes às atividades de aventura e a complexidade de operações de resgate em ambientes extremos.

Turistas que conhecem a região e especialistas em resgates

apontam para uma série de fatores que podem ter contribuído para a fatalidade e dificultado o socorro. Segundo o especialista Gerardo Portela, ouvido pela CNN Brasil, é preciso fazer uma análise de risco antes de partir para um lugar perigoso, o que inclui coletar dados sobre as condições climáticas, de saúde e os equipamentos necessários. "Quanto mais informação confiável e técnica você tiver, melhor será a sua decisão entre aceitar ou rejeitar um risco", afirma Portela. Para ele, um dos possíveis erros no caso de Juliana pode ter sido exatamente a falta de informações sobre as dificuldades e riscos da trilha.]

Já a médica especialista em emergência Karina Oliani destaca que a cultura de resgate especializado para montanhistas é pouco comum em muitos países, especialmente em nações mais pobres como a Indonésia. No Brasil, ao contrário, existem equipes altamente capacitadas e treinadas entre os bombeiros, por exemplo. Na Indonésia, as tentativas de resgate foram feitas por voluntários.

Juliana tropeçou, escorregou e caiu a uma distância de cerca de 300 metros da trilha do Monte Rinjani, possui um terreno composto por cinzas vulcânicas escorregadias, o que fez com que ela caísse montanha abaixo. Os desafios do resgate foram imensos. A região do vulcão é de difícil acesso, com muita neblina que reduzia severamente a visibilidade e sereno que deixava as pedras escorregadias. O uso de helicópteros, considerado a "última esperança" pela família, foi inviabilizado pelas condições.

Voluntário cita dificuldade; família clama por justiça

DA REDAÇÃO

O maior esforço para tentar salvar Juliana Marins, brasileira que caiu de um penhasco no Monte Rinjani, na Indonésia, não veio das autoridades locais, mas de um voluntário. Abdul Agan, alpinista experiente, largou tudo para organizar uma expedição de resgate por conta própria. Ele contou os detalhes para o Fantástico neste domingo, 29. "Quando vi o vídeo na internet, senti a necessidade de ir para lá ajudar", contou Agan. Agan arriscou a própria vida. Ele e outros três socorristas passaram a noite no penhasco. "Eu me machuquei, um amigo meu foi internado no hospital. Muitas vezes caíam pedras perto da nossa cabeça".

Segundo Agan, ele já resgatou 21 turistas vivos e nove mortos no Rinjani nos últimos dez anos. No Brasil, ele está sendo tratado como herói. "Me senti muito decepcionado porque eu esperava que Juliana ainda estivesse viva. Eu não sei o que dizer, mas obrigado aos meus amigos e brasileiros que acreditam em mim. Eu só quero pedir desculpa para a família por não conseguir salvar Juliana", afirmou o voluntário.

Imagens inéditas exibidas pelo Fantástico ontem mostram as primeiras tentativas de resgate da publicitária. O programa também entrevistou com exclusividade os pais de Juliana, que expressaram revolta e indignação com a condução do caso. "Juliana falou para o guia que estava cansada e o guia falou: 'senta aqui, fica sentada'. E o guia nos disse que ele se afastou por 5 a 10 minutos para fumar. Para fumar! Quando voltou, não avistou mais Juliana. Isso foi por volta de 4h. Ele só a avistou novamente às 6h08, quando gravou o vídeo e o enviou ao chefe dele", relata Manoel Marins, pai de Juliana. O parque acionou a

uma brigada de primeiros socorros, que iniciou a subida por volta das 8h30. A equipe só chegou ao local do acidente às 14h. Imagens mostram o momento.

"O único equipamento que eles tinham era uma corda. Jogaram a corda na direção da Juliana. Depois, no desespero, o guia amarrrou a corda na cintura e tentou descer sem ancoragem", conta o pai. A Defesa Civil da Indonésia (Basarnas) só foi acionada mais tarde e, segundo a família, chegou ao local por volta das 19h. Juliana foi encontrada morta dois dias após o acidente. O laudo divulgado na sexta-feira apontou hemorragia interna causada por uma lesão no tórax. A morte teria ocorrido entre 12 e 24 horas antes da remoção do corpo, feita na manhã de quarta-feira. A família da jovem agora busca Justiça. "É uma indignação muito grande. Esses caras mataram minha filha", desabafa Estela Marins, mãe de Juliana.

TRASLADO

A família de Juliana Marins, brasileira que morreu após sofrer um acidente durante uma trilha no vulcão Rinjani, na Indonésia, afirmou ontem que ainda não conseguiu confirmar o voo que trará o corpo da jovem de volta ao Brasil. Em publicação nas redes sociais, a irmã de Juliana criticou a companhia aérea Emirates, responsável pelo trajeto.

"Estamos tentando confirmar o voo que trará Juliana para o Brasil, para o aeroporto do Galeão (Rio de Janeiro). Porém, a Emirates de Bali não quer confirmar o voo! É desastroso do início ao fim", escreveu Mariana Marins.

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica



AVISO DE SUSPENSÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2025 - SECTET PROCESSO ADMINISTRATIVO ELETRÔNICO (PAE) Nº 2024/1140334

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica - SECTET informa a SUSPENSÃO da sessão pública do Pregão Eletrônico nº 90001/2025, que estava prevista para ocorrer no dia 03 de julho de 2025, às 9h00 (horário de Brasília), por meio do endereço eletrônico www.gov.br/compras.

Objeto: contratação de empresa especializada em cobertura de seguro contra acidentes pessoais, para voluntários, alunos e estagiários no âmbito da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica - SECTET. A suspensão ocorre para fins de retificação do Termo de Referência constante no Edital.

UASG da SECTET: 928497.

A nova data para reabertura da sessão será divulgada oportunamente nos portais oficiais: www.gov.br/compras, www.gov.br/pncpe e www.compraspara.pa.gov.br.

ANGELA SANDRA SOUZA CANTO
Pregoeira CPL/SECTET

Secretaria de Administração Penitenciária



AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90030/2025 UASG 925852

Processo nº 2025/2344449, tem como objeto a aquisição de materiais permanente e de consumo de informática, visando atender as necessidades da Gerência de Desenvolvimento e Manutenção de Sistema - GDMS, do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - SEAP, de acordo com as quantidades e especificações contidas no Termo de Referência, anexo ao Edital. Data de abertura: **10/07/2025, às 10h00** (horário de Brasília). O edital encontra-se acessível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.compraspara.pa.gov.br. Responsável pelo certame: Nicolas Pinto Alves. Local de abertura: www.gov.br/compras/pt-br.

MARCO ANTONIO SIROTHEAU
CORRÊA RODRIGUES
Ordenador de Despesas

Soluções
Jurídicas
em Geral

GAMAMALCHER.
Desde 1898

Av. Visconde de Souza Franco,
nº 5, 24º andar, Umarizal.
Belém, Pará. CEP 66055-005.
Tel.: (91) 3223-2800.
contato@gmalcher.com
gmalcher.com